

Ocorrência de parasitoides de ninfa de mosca-branca, *Bemisia tabaci* biótipo B, em cultivos de soja no cerrado

Jardel Barbosa dos Santos¹, Marcus Vinicius Santana², Eliane Dias Quintela³, José Alexandre Freitas Barrigossi⁴

Predadores, generalistas ou não, são comumente associados a ovos, ninfas e adultos de mosca-branca. No entanto, poucas são as informações da ocorrência, abundância e diversidade de parasitoides de mosca-branca, principalmente de ninfas associadas a cultivos agrícolas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a abundância e a diversidade de parasitoides de ninfas de mosca-branca em lavouras de soja no Brasil Central. Foram monitoradas 20 áreas de cultivo comercial de soja nos municípios goianos de Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Morrinhos e Santa Cruz de Goiás, durante duas safras agrícolas, 2013/2014 e 2014/2015. As amostragens foram realizadas quinzenalmente, coletando-se três folíolos de soja por ponto de amostragem, totalizando 20 pontos amostrais por área. As coletas iniciaram aproximadamente 30 dias após o plantio e terminaram quando as plantas de soja não possuíam mais folhas (Fase R8 - R9). Após a coleta no campo, os folíolos foram colocados em placas de Petri e incubados por três dias em B.O.D (23 ± 2° C), tempo suficiente para detectar a presença do parasitismo nas ninfas, pois não é possível detectá-lo imediatamente após a oviposição do parasitoide, já que não ocorrem alterações morfológicas nas ninfas logo após o parasitismo. Após a avaliação do parasitismo, as ninfas parasitadas voltaram para a B.O.D. para a obtenção dos adultos, que foram separados e condicionados em álcool 70% para posterior identificação. Em cultivos comerciais de soja ocorreu baixo parasitismo de ninfas de mosca-branca, variando de 0,2% a 19,8% na safra 2013/2014, e de 1,56% a 10,55% na safra 2014/2015, com amplitude total de 46,4% e 40,7%, respectivamente. Nas duas safras foram coletados 1.400 indivíduos, distribuídos em quatro espécies, *Encarsia lutea*, *Endophloeus porteri*, *Encarsia nigricephala* e *Eretmocerus mundus*. A espécie de maior abundância e frequência foi a espécie *E. lutea*, com 450 e 431 indivíduos coletados na safra 2013/2014 e 2014/2015, respectivamente. Foi observada alta variabilidade do parasitismo em relação às áreas amostradas, sugerindo que existem fatores que contribuem para o aumento populacional dos parasitoides, por exemplo, a densidade do hospedeiro. Nossos resultados apontam para uma relação denso-dependente positiva, assim quanto maior a população da praga, maior o parasitismo. Assim, é importante para o estabelecimento e aumento do parasitismo a ocorrência da praga, o que em soja pode ser viável devido à mosca-branca não ser vetora de viroses que causem altas perdas econômicas até o presente, no cerrado.

¹ Doutorando em Agronomia/Fitossanidade da Escola de Agronomia da UFG, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jardel.santos@ifto.edu.br

² Doutorando em Agronomia/Fitossanidade da Escola de Agronomia da UFG, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, mvsantana@outlook.com

³ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, eliane.quintela@embrapa.br

⁴ Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jose.barrigossi@embrapa.br